

PÓDEGIZ

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande e do IFRS - Campus Rio Grande nº 490 - outubro de 2022



**FURG E IFRS - CAMPUS RIO GRANDE
EM ESTADO DE ALERTA p.3**

EDITORIAL

A Aprofurg é uma seção sindical do ANDES/SN, que é um sindicato classista, portanto nossa pauta de luta não está restrita apenas a questões que envolvem nossa categoria, mas a todas que envolvem a sociedade, as trabalhadoras e os trabalhadores.

MAS A DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE, SEMPRE SERÁ A NOSSA PRINCIPAL BANDEIRA!

Nesse contexto, é primordial que venhamos a discutir um tema tão importante para toda a sociedade brasileira, que é o investimento de recursos públicos para educação.

Nos últimos anos, temos visto o orçamento destinado à educação superior reduzir a um patamar insustentável, que tem levado praticamente todas as instituições de ensino superior do país a uma situação gravíssima de déficit orçamentário.

É importante destacar que não é um problema de gestão das reitorias, mas sim de insuficiência de recursos para pagar as contas do dia-a-dia das instituições, pois o orçamento apresentado pelo governo e aprovado pelo congresso federal é insuficiente para que sejam cumpridas todas as obrigações com as contas de água, luz, telefone, serviços de limpeza, vigilância, zeladoria, compra de materiais, combustível, manutenção de veículos, máquinas e equipamentos, pagamento da assistência estudantil, entre outros.

Sabe-se que isso não ocorre por falta de arrecadação da união, e sim por um projeto de desmonte do ensino superior público brasileiro, visto que cerca de 40% de tudo que é arrecadado pela União é destinado para o pagamento de juros de uma dívida impagável e, no ano de 2021, esse percentual foi de mais de 50%.

Apesar de sabermos do déficit das instituições em valores monetários, é impactante o quanto a FURG e o IFRS – Campus Rio Grande, tem deixado de realizar, ao deixar de fazer saídas de campo com os(as) estudantes, ao não poder realizar experimentos por falta de materiais e equipamentos, ao reduzir atividades de extensão e pesquisa por falta de veículos, motoristas, equipamentos e recursos para combustíveis, por exemplo. De toda a comunidade acadêmica, é lamentável a redução de recursos destinados à assistência estudantil, como bolsas, vagas nas casas do(a) estudante e restaurante universitário.

Além disso, as diárias e ajudas de custos aos servidores e estudantes para divulgação científica deixaram de existir, o que impossibilita de uma forma imensurável as trocas de saberes em

encontros e eventos nacionais e internacionais, algo tão necessário ao mundo acadêmico e à sociedade em geral, pois a ciência desenvolve-se a partir de pesquisas, teses e antíteses. Sem isso, a qualidade da pesquisa e da inovação torna-se apenas um replicar de coisas.

Quando dizemos que a FURG e o IFRS vão parar, não estamos querendo ser alarmistas, já estamos parando, algumas coisas já pararam, outras estão em situações calamitosas, como o setor de limpeza, por exemplo, que tem levado a gestão das instituições a uma redução de quadro absurda. E quando se fala em readequação de contratos, estamos falando em demissões. Segundo informações da gestão da FURG, de 2017 até agora, foram em torno de 250 demissões, sendo que de agosto de 2022 até o momento, 39 pessoas já perderam seus empregos, que é a forma de sustento seu e de suas famílias. Estamos falando de um trabalho já precarizado e que, nesta conjuntura, torna-se mais sucateado.

Diante de tudo isso, é fundamental que todas, todos e todes tenhamos conhecimento da situação que nossas instituições se encontram e que possamos debater com a sociedade o quanto isso é prejudicial para todos nós, uma vez que, como uma instituição pública, temos o dever de prestar um serviço público de qualidade, com os recursos que nós, trabalhadoras e trabalhadores, pagamos (impostos).

Que possamos nos organizar, fortalecer a luta e atuarmos coletivamente!! É para isso que a Aprofurg está presente há 42 anos na vida da FURG e do IFRS-Campus Rio Grande.

Pois que tem sindicato nunca está sozinho(a)!!!

Muita força, muita luta e muito companheirismo!!

Saudações Sindicalistas!!!

VOTAR EM LULA PARA DERROTAR BOLSONARO NAS RUAS E NAS URNAS.

FURG E IFRS - CAMPUS RIO GRANDE EM ESTADO DE ALERTA

Educação pública, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada vem sofrendo recorrentes ataques ao seu orçamento, o que compromete diretamente o funcionamento das instituições de ensino federais

O ano de 2022 foi marcado pelo retorno presencial das atividades na FURG e no IFRS - campus Rio Grande, depois de praticamente dois anos de pandemia e de atividades remotas. O que era para ser uma conquista para as instituições de ensino, acabou se tornando uma dor de cabeça para os gestores das universidades e dos institutos federais. De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Ministério da Educação (MEC) acumula uma retenção de quase R\$ 3 bilhões em 2022, constituindo-se como a pasta mais atingida pelos congelamentos, e o montante representa 14% da verba anual das instituições.

HISTÓRICO

A FURG já vinha com dificuldades orçamentárias desde o início do ano. O orçamento para o funcionamento da universidade foi inferior ao do ano de 2020. “Se compararmos ao orçamento de seis anos atrás, em 2016, o montante atual se torna cerca 18% menor”, explicou o pró-reitor de Planejamento e Administração, Diego Rosa. Além disso, a universidade sofreu dois cortes este ano. A primeira tesourada ocorreu na própria Lei Orçamentária Anual (LOA), em um valor aproximado de R\$ 2,2 milhões. O outro corte aconteceu no mês de maio, desta vez,

R\$ 4,2 milhões. Ou seja, a perda foi de R\$ 7,5 milhões, somente no ano de 2022.

CONTINGENCIAMENTO

Em mais um ataque direto ao ensino, a pesquisa e a extensão, o Governo Federal publicou uma norma no final do mês de setembro que contingenciou parte do orçamento do Ministério da Educação. Desta vez, 5,8% dos recursos não poderiam ser empenhados. Na prática, as instituições de ensino federais não poderiam usar o dinheiro até o dia 1º de dezembro.

Em entrevista exclusiva para a equipe da Aprofurg - Seção Sindical do ANDES-SN, o reitor da FURG, Danilo Giroldo e o pró-reitor de Planejamento e Administração, Diego Rosa, demonstraram preocupação com o orçamento da universidade para o final deste ano. “Os empenhos, ou seja, os gastos da universidade são realizados mês a mês, e isso acaba afetando diretamente várias áreas. A energia elétrica, água e as bolsas já estão garantidas até o final do ano, pois são despesas estimadas. Os contingenciamentos são comuns. No começo do ano, principalmente até o mês de abril, é normal acontecer. Trabalho diretamente com orçamento desde de 2017 e nunca vi acontecer nesta época, ainda mais em um contexto em que o governo tem arrecadação. Nos pegou de surpresa”, explicou Rosa.

Já o reitor da FURG garante que não há nenhuma projeção que vislumbre a interrupção das atividades no semestre que está em andamento - segundo semestre letivo de 2022. “O bloqueio acaba impactando diretamente o nosso fazer da universidade. Nós nunca usamos a terminologia do fechamento da Furg, mas a prestação de serviços começa a ficar prejudicada e ela sim pode ser muito afetada, e dentro desse cenário a proteção buscada ao máximo são para os nossos estudantes. O cenário é gravíssimo, e isso impacta diretamente toda a sociedade. Em 2022 vivemos um pesadelo orçamentário, e desde o início do ano estamos

sofrendo com esses cortes”, complementou.

FURG EM 2023

Sobre o início do primeiro semestre da FURG, em 20 março de 2023, o reitor foi categórico ao explicar que não tem como garantir a data prevista no calendário universitário, aprovado pelas instâncias superiores da universidade. “Se o projeto da Lei de Orçamento Anual de 2023 não trazer nenhum nível de recuperação de recursos, o início do ano letivo de 2023 se torna extremamente complexo e inviável”, disse, lembrando que o orçamento do ano que vem é 12% menor que o deste ano.



Reitor Danilo Giroldo

Foto: Diego Balinhas

Pró-reitor de Planejamento e
Administração Diego Rosa

Foto: Diego Balinhas



A SITUAÇÃO DO IFRS - CAMPUS RIO GRANDE

Já no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - campus Rio Grande, a situação não é muito diferente. Foram 12,8% a menos de orçamento entre cortes e contingenciamentos, o que representa uma perda de R\$ 7,8 milhões, em todos os seus 17 campi. Em 20 de fevereiro deste ano, o campus Rio Grande do IFRS iniciou as aulas na modalidade presencial.

“Nós tínhamos a previsão de orçamento para 2022 que já era defasada. Para se ter uma ideia, além dos cortes e contingenciamentos que estamos sofrendo, existe um histórico de diminuição do orçamento. Neste ano, o nosso recurso é 30% do que era em 2016, ou seja, literalmente um terço, sem contar a inflação. A situação está muito complicada, vindo da covid, com tanta dificuldade com os alunos, professores, mais o estresse. Por isso, começar o ano, mesmo com todas essas dificuldades, foi uma vitória”, salienta o diretor-geral do IFRS - campus Rio Grande, Alexandre Machado.

Após o início do semestre, em fevereiro,

o orçamento foi liberado de uma vez para todos os campi. “Nós vínhamos trabalhando desde o início do ano, com o orçamento defasado, mas disponível. Em junho, sem nenhum aviso prévio, tomamos o primeiro baque. No início era contingenciamento, mas acabou se transformando em um corte, ou seja, o dinheiro saiu da pasta e nós não tivemos mais acesso”, comentou o diretor de administração do IFRS - campus Rio Grande, Walter Ferreira.

Ainda segundo Ferreira, o que está em discussão do orçamento é apenas para garantir o básico, como o pagamento de água e luz. “Isso não pode ser a finalidade da instituição, a gente tem que discutir muito mais do que isso. A possibilidade de expansão das atividades está totalmente fora de cogitação”.

O diretor-geral explicou que as atitudes tomadas pela gestão não começaram no ano de 2022. “Infelizmente há cinco anos estamos diminuindo a limpeza, portaria, vigilância, carregadores, também não temos mais estagiários. Isso nós fizemos para sobreviver. A palavra é sobrevivência”, complementou Machado.



Diretor de Administração do IFRS - campus Rio Grande Walter Ferreira

Foto: Diego Balinhas

Diretor-geral do IFRS - campus Rio Grande Alexandre Machado.

Foto: Diego Balinhas



IFRS 2023

O orçamento para 2023, assim como o da FURG, é menor do que o de 2022, quase 10% a menos. “Orçamento menor, inflação maior, então podemos dizer que existe a possibilidade de não começar o ano letivo do ano que vem na data prevista. O que nós sabemos é que sem um aporte extra, na verba que está prevista para todos os campi do IFRS, nós até podemos começar, mas não vamos conseguir ir até o final de 2023”, reiterou Machado.

Segundo os gestores do IFRS - campus Rio Grande, a verba ideal seria, no mínimo, o dobro do que é praticado hoje. “Como que nós fazemos educação, ciência e tecnologia, sem

a compra de equipamentos e sem investimentos?”, finalizou Ferreira.

ASSEMBLEIA UNIFICADA

Em um movimento conjunto, e em tempo recorde, logo após a divulgação do contingenciamento por parte do governo, as entidades representativas Aprofurg - Seção Sindical do ANDES-SN, Aptafurg, APG e DCE se articularam e promoveram uma assembleia geral unificada, no campus carreiros da FURG, com transmissão e a participação dos campi regionais, em Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul. A mobilização que começou nas redes sociais ganhou corpo, com a preocupação da comunidade acadêmica contra os sucessivos cortes e contingenciamentos que têm



Foto: Diego Balinhas

ameaçado a educação pública brasileira.

Um dia após a publicação da nota da Andifes, na quinta-feira, dia 6 de outubro, o centro de convivência do campus carreiros da FURG ficou lotado de estudantes, professores(as) e técnicos(as).

Participaram da assembleia unificada representantes de várias entidades, além de membros da gestão da universidade, como o reitor, Danilo Giroldo, vice-reitor, Renato Duro e o pró-reitor de Planejamento e Administração, Diego Rosa. Todos os(as) tiveram oportunidade e lugar de fala. A presidenta da Aprofung - Seção Sindical do ANDES-SN, Marcia Umpierre explicou o motivo pelo qual o movimento

não pode ser chamado de alarmista. “A universidade pode não fechar, mas quantas coisas a gente deixou de fazer? Então a universidade está parando. Quando a gente deixa de fazer uma saída de campo, quem sai perdendo com isso? Quando deixamos de fazer uma aula em um laboratório, porque não tem reagente, quando a gente deixa de fazer um projeto de pesquisa e extensão, porque não temos dinheiro para ir na comunidade, através da falta de recurso para o deslocamento com os nossos veículos. A universidade está parando sim, e não é de agora”, enfatizou a presidenta.

Marcia lembrou ainda que o orçamento de 2022 é menor que o do ano de 2016, isso sem contar com a inflação. “A universidade tem uma perda de custeio de mais de 50%, e não estamos falando nem de expansão, mas de manutenção da universidade. É por isso que estamos e vamos ficar mobilizados. Não temos que esperar a universidade fechar por inanição. Vamos lutar e mostrar para os governantes que não vamos nos calar diante de tantos ataques”, salientou.

LIBERAÇÃO DAS VERBAS

Um dia após o movimento de luta em defesa das universidades públicas e dos Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no dia 7 de outubro, o ministro da Educação, Victor Godoy anunciou que o governo federal vai liberar o chamado limite de empenho orçamentário. Em um vídeo divulgado, pelas redes sociais, Godoy afirma ter conversado com o ministro da Economia, Paulo Guedes, que aceitou desbloquear os recursos financeiros dessas instituições.

PRÓXIMOS PASSOS

Mesmo com a liberação dos recursos, uma agenda de lutas já está formada com diversas atividades previstas para o mês de outubro, que vão manter as entidades em vigília e atentas aos próximos passos do governo.



Foto: Diego Balinhas

Expediente

GESTÃO 2020-2022

Presidenta - Marcia Borges Umpierre
Vice-Presidente - Gustavo Borba de Miranda
1ª Secretária - Sabatha Catoia Dias
2º Secretário - Cristiano Ruiz Engelke
1ª Tesoureira - Magda de Abreu Vicente
2ª Tesoureira - Cristiane Simões Netto Costa
1º Suplente - Mário José Junges

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Jornalista: Diego Balinhas - MTB/RS 15.569
Designer Gráfico: Diogo dos Santos Gonçalves
(imprensaaprofurg@gmail.com)

